

Representante da UDR promove agitação

Escariotes

O destino de Elias "Escariotes" será o mesmo do próprio Judas: enforcado pelas forças da verdade de um novo tempo bem diferente do apregoado por Hugo Napoleão.

última página

Apesar de se dizer católico, o sr. José Néilson de Carvalho Pires está agindo como o diabo gosta, arvorando-se de proprietário de terras.

Legítimo representante da UDR - UNIÃO DEMOCRÁTICA RURALISTA em nossa cidade, Zenélson atua sempre armado, acompanhado por capangas.

Sua atuação é do conhecimento das autoridades civis, militares e eclesiásticas. A lei que está em vigor é a do mais forte, daquele que se identifica com o arbítrio materializado através da grilagem de terras.

COBRASIL POLUI RIO PARNAIBA

O Curtume COBRASIL para ser instalado em Parnaíba contou com a colaboração direta da Prefeitura Municipal e dos "medalhaões" da cidade, sob a alegação de que a indústria forneceria inúmeros empregos, diretos e indiretos.

Dizem que a maior pobreza do Piauí é não saber usar, para sua prosperidade, a força da água, da terra e do sol.



MERCADO

É inconcebível uma cidade ser administrada por um profissional da medicina e seu povo alimentar-se dos produtos adquiridos em um mercado improvisado às margens do esgoto de uma unidade hospitalar, completamente abandonado, sem saneamento, sem higienização.

O mercado da Quarenta (foto) não pode ser tido como um problema para a atual administração, mas a solução que o povo espera há muitos anos.

VEREADORES SE VENDEM A PREÇO DE BANANA

O apoio hipotecado a Freitas Neto pelos vereadores parnaibanos não se traduz em voto para sua campanha, pois pouco representam no cenário político local no sentido de transferirem sua votação pessoal a outro candidato que não se identifique com as coisas da Parnaíba.

O povo é contrário a esse tipo de comportamento fisiológico e interesseiro.

INOVAÇÃO

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

Danilo Melo de Sousa, José Meireles P. Neto, José Wilton de Magalhães Porto Sólma Genufina dos Santos, Maria do Rosário de Fátima Pinheiro dos Santos,
DIRETOR RESPONSÁVEL
 Reginaldo Costa

SECRETARIA

Vera Lúcia Coutinho

GRUPOS DE APOIO

Teresina
 Batista Teles, Ben-Hur Sampaio, Elmar Carvalho, Olavo Febelo de C. Filho.

Brasília

Anad Rao, Cândida Sampaio, Cícero Vêras, João Maria Madeira Basto, Jonas Filho Fontenele de Carvalho, José Porfírio F. de Carvalho, Menezes y Morais, Rinaldo Nascimento, Sônia Castro Alves.

Fortaleza

Gaudêncio Leal, José da Guia Marques, Lídia Dias Costa, Mara Lee, Neucilene, Roberto Barros.

COLABORADORES

Diderot Mavignier, Depaula, Fernando José Holanda Mendes, Francisco F. de Carvalho, Horlando Araújo, José Luis Fideles Pereira, Karleno Mácio dos Santos, Mário Carvalho, Régia R. de Araújo.

ARTE

Kafka

COMPOSIÇÃO

Fiorindo

DIAGRAMAÇÃO

Reginaldo Costa

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

1.000 exemplares

REDAÇÃO

R. Dr. Francisco Correia, 316 - sala 6

CARTAS

Caixa Postal 156
 64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO foi fundado por Franzé Ribeiro e Reginaldo Costa em 1977. Inscrição Estadual No. 19.077.587.4. CGC 06.859.607/0001-08. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

DELTA

LEITE
 MANTEIGA
 DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária
 de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4

Parnauto

HONDA

Revendedor
 Autorizado



Av. Princesa Isabel, 150
 PARNAÍBA PIAUÍ

A Palavra do Leitor



CANDIDATO

Continuo torcendo pelo sucesso do Jornal INOVAÇÃO, causa que abracei durante longos períodos, quando residia em Parnaíba. Estou ciente que as dificuldades e perseguições continuam, mas sei também que o sacrifício daqueles que tiveram a iniciativa de fundar um jornal sério valeu a pena. Na oportunidade, comunico o lançamento de minha candidatura a deputado constituinte, pelo Partido dos Trabalhadores - PT. Espero contar com o apoio daqueles que lutam por uma sociedade socialista.

Olavo Filho
 Teresina, PI

CAMINHADA LIBERTADORA

Estou renovando minha assinatura. A caminhada de vocês torna-se sempre mais libertadora. Fazemos votos que vocês publiquem mais matérias sobre a Constituinte, Reforma Agrária...

Pe. Ladislau J. da Silva
 Esperantina, PI

QUEBROU AS ASAS

Por ocasião do Dia do Trabalho os grupos populares de Parnaíba (NEPP, Camp, PJ...) juntamente com vários outros integrantes da comunidade, fizeram uma caminhada que culminou com uma concentração no monumento da água. Na ocasião, os organizadores, pessoas democratas, permitiram o vereador Martins Jurity usar da palavra, pois havia sido estabelecido que qualquer pessoa poderia se pronunciar, afinal, estávamos comemorando 100 anos das lutas e chacinhas de chicagem contra a classe trabalhadora.

O vereador anda dizendo por aí que falou e gozou o Partido dos Trabalhadores. Infelizmente, a maioria dos políticos continua pensando com a mentalidade da era da pedra lascada. O que o pequenez político parnaibano anda vomitando é uma grande falta de respeito não ao PT, como partido político, mas ao povo, e, principalmente, àqueles que o elegeu pensando ser ele (Jurity) um homem identificado com as lutas populares. Mas tem mostrado exatamente o contrário. É so pesquisador.

Como ex-presidente da ACEP e do Diretório "Acadêmico 3 de Março" de mesma forma, como vereador, Jurity tem mostrado que se preocupa mesmo é consigo próprio. Nada fez até hoje, como político. A não ser discursos demagógicos.

O futuro haverá de mostrar que muitas vezes quando pensamos estarmos gozando de alguém ou de alguma coisa, na verdade estamos sendo gozados.

Wilton Porto
 Parnaíba, PI

FAZENDO BEM

Os jornais que vocês enviam me fazem um bem danado!, e aos brasileiros que têm tomado conhecimento. A gente sente, a cada edição, a responsabilidade e a honestidade com que vocês trabalham.
 Elizabete Vicari do Valle
 Paris, França

ENTREVISTA

O jornal chegou e trouxe-me mais saudades. Está ótimo, principalmente a entrevista que me deu mais conhecimento sobre as condições precárias de Parnaíba. Mais uma vez, vocês estão de parabéns.
 Osilene Martins
 Rio de Janeiro, RJ

Acredito que o objetivo ao qual INOVAÇÃO se propôs com a entrevista, foi alcançado. Achei fantástica a matéria "Casamento de Arromba". Gostaria que Menezes y Morais continuasse escrevendo.
 Hélder Magalhães
 Parnaíba, PI

IRONIA

Pele e osso
 Unidos na mesma fome
 Olhos acanhados
 Esperando migalhas compadecidas
 Ventres inchados de ar e vermes
 Não sobrevivem, subvivem
 Enquanto muitos se fartam
 E reclamam
 Escolhem e desfazem
 Jogam fora, desperdiçam
 Dão banquete a quem tem tanto...
 Vêem a fome na TV
 Se comovem e esquecem
 Porque a fome não lhes maltratam os olhos,
 Não faz parte de seus cardápios.
 Ilka dos Santos
 Nilópolis, RJ

INDEPENDENTE

INOVAÇÃO parece ser o único jornal independente do Piauí. No que puder ajudá-los será com imensa satisfação. Estou em São Paulo fazendo Mestrado mas logo retornarei ao nosso Estado.
 Antonio Q. de Souza Filho
 São Paulo, SP

INCANSÁVEL

Admiro esta luta incansável de vocês de combater a corrupção política de Parnaíba. Estou divulgando bastante o trabalho de vocês, tanto do jornal, quanto dos poemas, através do "Poemágico".

Alberto Ripardo
 Rio de Janeiro, RJ

INTERCÂMBIO

Tenho recebido sistematicamente os números do INOVAÇÃO, fato que agradeço imensamente, afinal, um dos objetivos básicos que possuía na troca de experiências não só com o jornal, mas, também, com o Grupo INOVAÇÃO, era receber os exemplares desse periódico.

Acabo de assumir a editoria do jornal "Resistência", da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos - SPDDH, que há muito não saía. Estou enviando alguns exemplares deste trabalho. Espero que tudo se organize e possamos vender o jornal em Parnaíba.

Francisco Weyl
 Belém, PA

Editorial

A paranóia do bairrismo

O ex-deputado malufista e reacionário Francisco de Moraes Souza ("Mão Santa"), do PDS, por total desconhecimento da Constituição e dos problemas que são discutidos na Constituinte, vem, de maneira sistemática, falando dos problemas locais de ordem administrativa e também explorando o aspecto do "Bairrismo" para poder ser exclusivista dos votos dos parnaibanos.

O que o povo parnaibano deseja é conhecer as propostas para a resolução dos problemas relacionados com a Constituinte, tais como: uma justiça agil e a serviço do povo oprimido, direitos da mulher, reforma agrária autêntica, não a falsa distribuição de títulos de terra como o "Mão Santa" diz ter feito no bairro Piauí, etc.

Os políticos profissionais serão surpreendidos pelo povo piauiense, pois o voto consciente de nossa gente virá deseioso por mudanças na estrutura social e econômica, não aceitando a mistificação e a hipocrisia como método e prática política.

Nosso Estado precisa mudar, e as forças progressistas e populares avançarão no sentido de ocuparem espaços na Constituinte e na Assembléia Legislativa.

*Devemos votar nos candidatos competentes, honestos e comprometidos com as propostas de mudança. E estes não são os compromissos do "Mão Santa".
Mudança e Justiça Social!*

Vereadores se vendem a preço de banana

No último pleito (1982) os vereadores Custódio Amorim (129 votos), Luis dos Santos Bezerra (158 votos) e Reinaldo de Castro Santos (219 votos) na última hora mudaram de galho, passando para o PDS, não conseguiram se eleger. O passado político dessas pessoas vinha se caracterizando pela coerência política e identidade de propósitos com as camadas mais humildes da sociedade.

Recentemente dois vereadores do PMDB aderiram à candidatura Freitas Neto (PFL) ao governo do Estado. O jogo das conveniências e interesses pessoais está em curso na política parnaibana.

Os vereadores Alprim Moreira e Iracema Feitosa de Brito Costa estão na iminência de seguirem os derrotados de 82, pois toda a comunidade é conhecedora de que foram COMPRADOS com o mesmo dinheiro sujo que comprou terras "improdutivas" no sul do Piauí.

O apoio hipotecado a Freitas Neto pelos vereadores parnaibanos não se traduz em voto para sua campanha, pois pouco representam no cenário político local no sentido de transferirem sua votação pessoal a outro candidato que não se identifique com as coisas da Parnaíba.

O povo é contrário a esse tipo de comportamento fisiológico e interesseiro.

PANORAMA

Como em todo o país, repercutiu de forma negativa junto aos piauienses, a determinação do Tribunal Superior Eleitoral de não permitir o uso do rádio e da televisão por parte daqueles que, embora "estrelas" dos partidos políticos não pleteiam nenhum cargo eletivo.

Os partidos pequenos já tinham sido prejudicados pela lei eleitoral no aspecto do tempo estipulado para o desempenho dos candidatos no curso da programação do TSE.

Está no ar as mesmas artimanhas (a Velha República. Ai estão os mesmos casuístas. Afinal, que diferença há entre o rancoroso Armando Falcão e o ensandecido Paulo Brossard?

As eleições deveriam ter um caráter mais democrático, e, pelo menos os presidentes dos partidos políticos e suas lideranças tivessem suas presenças garantidas para esplanarem a linha programática de suas agremiações e enriquecer o debate que toda Nação exige. O PMDB que protestava em praça pública contra as arbitrariedades, hoje no poder, compactua com os pacotes, mandos e desmandos da "nova república".

O PMDB que protestava em praça pública contra as arbitrariedades compactua com os pacotes, mandos e desmandos da chamada "nova república".

ELEIÇÕES NO PIAUÍ

Apesar das medidas anti-democráticas baixadas pelo governo Sarney, o povo piauiense

se terá de escolher seu governador, entre três candidatos: Freitas Neto, da "coligação trabalhista", articulada pelo PFL e o PDT; Nazareno Fonteles, pelo Partido dos Trabalhadores - PT; e Alberto Silva pelos antagonísticos PMDB-PDS instituída de "oposições coligadas" que têm causado dores de cabeça a Ulisses Guimarães em função do passado político de Alberto.

O primeiro, Freitas Neto, representa a oligarquia rural e o que há de mais atrasado no Piauí, não trazendo nenhum alento de mudanças, ficando apenas na retórica, como o ex-governador Hugo Napoleão.

Nazareno Fonteles, do Partido dos Trabalhadores-PT, é um jovem médico e professor universitário com militância social já há 17 anos. Procura um espaço político apresentando-se como alternativa diferente das coligações existentes no Estado, mesmo diante de todas as adversidades que possui um partido pequeno e de reduzida militância política, principalmente nas pequenas cidades do interior.

Por sua vez, Alberto Silva apresenta-se como legítimo representante do populismo, da oligarquia familiar e do período Médici.

Mas, acima da escolha do governador, é importante destacar a eleição para a Assembléia Nacional Constituinte que decidirá sobre nosso futuro político, institucional, econômico, social e jurídico.

O eleitor piauiense ao fazer a opção pelo seu candidato deverá refletir sobre o caráter e a importância desta eleição Constituinte, pois ela definirá os destinos das gerações futuras.



Freitas



Nazareno



Alberto

PoeMitos de Parnaíba

Elmar Carvalho

JIBÓIA



Trazia a lembrança viva de um passado morto e sepulto dos Bailos Azuis e do burburinho dos porcos-d'água e das meretrizes do cais. Reinava na Boite Rio-Chic e desfilava pelo grande salão cheio de espelhos e de sonhos e de risadas esparsas como num reino encantado. A imagem de Jibóia morta reproduzia-se pelos quatro cantos do salão através das pupilas porplexas dos espelhos. (As vetas do velório lágrimas de cera choravam, enquanto as mulheres, entre soluços, ronzavam contritas).



HOSANA

Hosana nas alturas!
Hosana nas alturas de sua vida sofrida de pobre e alienada. Interventora dos gabinetes (cediam-lhe os pequenos troncos de burocratas para rirem o riso fácil e gratuito). Cobradora de impostos e taxas (davam-lhe infimas moedas em troca do riso raggado). Andava sempre com sua roupa branca de marinheiro — primeira e única almirante:
alma mirante
alma errante
alma navegante.
Sempre de branco como as nuvens que alvejavam em sua cabeça de nefelibata.

Série:
Humberto de Campos

VIVENCIANDO UMA LITERATURA

S. Genuína

"Se a água da Terra, a água vencida ou suja, Que o homem turva com os pés ou prende em bilha, Evapora-se um dia, e é nuvem, cuja Forma ou cor aos de baixo maravilha".

HUMBERTO DE CAMPOS VÉRAS não nasceu parnaibano, tornou-se quando no convívio com esta terra, contumeloso com ela a intensidade dos próprios sentimentos, vivendo agregado aos acontecimentos diários.

Depois, quando um literato da Academia Brasileira de Letras e atuante dos meios jornalísticos carioca, aqui e acolá saía-se com lembretes de sua juventude transcorrida em Parnaíba. Em "Notas de um Diarista", narra o seguinte episódio:

"Era eu menino, e empregado do comércio parnaibano, quando, uma tarde, vindo à porta do estabelecimento, que era o primeiro junto ao porto, me detive a olhar a paz mus sulmana de uma dúzia de caboclos estirados na pedra lisa do passado. A sombra das casas da rua era como um grande e largo lençol de frescura estendido sobre eles. O vento, meigo e vadio, bolia com as folhas das monguebeiras do cais, levando o pólen de flor a flor, num malicioso e delicado serviço de alcovite. Nas profundidades do céu, a lua, no minguante, muito branca, muito pálida, tal qual a virgem que cansou do baile, corria entre pequeninas nuvens de seda impalpável, brincando nas alturas a dança dos sete véus. De repente, um dos caboclos que repousavam de papo para o ar observou, sem se mexer.

— "Seu" Reimundo, daqui a lua são cortinhos quinze dias de viagem num jumento.

— Quá o que. É mais, — emendou o outro, sem um movimento, os olhos parados no céu.

— É não, — tornou o primeiro: — são quinze dias cortinhos.

E logo, para cortar discussão:

— Si você duvida, exp'rimente!"

Não é gostoso ler Humberto de Campos? Narrativas soltas, gramática correta sem muitos rebuscados, vocabulário simples, correto, um estilo descritivo, tentando discorrer e analisar os fatos populares do Brasil saído de pouco do imperialismo.

"Sepulmando os Meus Mortos" nos apresenta crônicas onde Humberto se mostra uma pessoa agradável, com vários amigos de alto padrão cultural da época. De Coelho Neto ele o apresenta com a intimidade de um companheiro e de mestre. João Ribeiro faz-lhe lembrar Parnaíba, o seu primeiro livro na escola de D. Marocas. De Graça Aranha ele expressa como um dos homens mais venturosos do Brasil: "Fadas benignas dançaram em torno do seu braço o bailado das sombras generosas".

A própria circunstância de participar da Academia, o fez conviver com gente homogênea no pensar e no agir porque o colceu numa terra estranha, mas aonde ele pode expandir o seu coração sedento de saber.

Porém os anos passaram e chegamos ao seu centénário. O cajueiro por ele plantado continua vivo e no momento, já com os primeiros frutos do ano, portanto em pleno viço. O homem que outrora lutou pelo próprio crescimento, como aquele que ara a terra, joga a semente, rega a árvore e, enfim, colhe os frutos do seu trabalho é digno de se perpetuar por gerações, envolvendo-se com o exemplo dignificante, herói e empolgando como a nuvem longínqua, alva e reluzente.



REFORMA AGRÁRIA — P'RA QUÊ?

Maria do Carmo

A Reforma Agrária é um tema de muito destaque na política atual. Apesar de ser antiga em suas raízes, a questão busca a partir de outubro/85, a desapropriação de terra latifundiária improdutivas que serão doadas a trabalhadores rurais, com vistas a diminuir o desequilíbrio econômico no campo.

O Plano tem criado um verdadeiro caos no setor agrário brasileiro, onde predomina essencialmente, grandes latifúndios, formando na sua maioria verdadeiros desertos de terras sem produção. Basta dizer que em nosso Estado 577.882,5 hectares pertencem a uma só fazenda, a Cia. de Desenvolvimento do Piauí, relativamente pouco ou quase nada produtiva. As terras que margeiam das nascentes à foz do rio Parnaíba (1.716 km), pertencem a pouco mais de cem proprietários. E, segundo a Revista Veja (edição No. 906) o governador do Estado tentando aplicar aqui uma Reforma Agrária, comprou terras com financiamento do Banco Mundial, e doado a lavradores mas, sem oferecer-lhes uma mínima infraestrutura, além de as mesmas não apresentarem condições de solo sequer razoáveis para o plantio, provocando o abandono das mesmas.

Por causa do Plano de Reforma Agrária os grandes senhores, temerosos de desapropriação, armam-se contra os trabalhadores que, sem o decisivo apoio governamental, continuam na penúria de sempre. E, quando líderes tentam defender esta classe rural são exterminados, como é o caso mais recente do Padre Josimo Moraes Tavares, que desde Julho do ano passado havia sido ameaçado de morte por fazendeiros de Goiás. O pior é que a onda de massacre promovida pelos latifundiários fica totalmente impune, acovardando com isto, os trabalhadores que se sentem coagidos a permanecer na pobreza de sempre, formando o eterno círculo vicioso brasileiro: "homens sem terra e terras sem homens".

Por quê então pensar numa Reforma Agrária se pouco se faz em prol do trabalhador Rural? Aqui mesmo em Parnaíba não existe uma atividade neste sentido. O tempo passa e o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, sofrendo pressões dos latifundiários e da repressão monetária do Governo, nada faz para atender a desapropriação dos 4,62 milhões de hectares a que se propôs no corrente ano.

Foi planejado pelo ex-ministro Marco Maciel um "Plano Mestre", visando ativar uma Reforma Agrária começando da estaca zero. Só que o que pretende mesmo, é fazer o povo acreditar que o governo quer efetivamente desenvolver o problema no campo, mas de fato apenas atua fracamente, pois dos Cz\$ 12,8 bilhões que o atual Ministro Dante de Oliveira reivindicou, apenas Cz\$ 1,2 bilhões podem ser liberados, isto é, um décimo do solicitado.

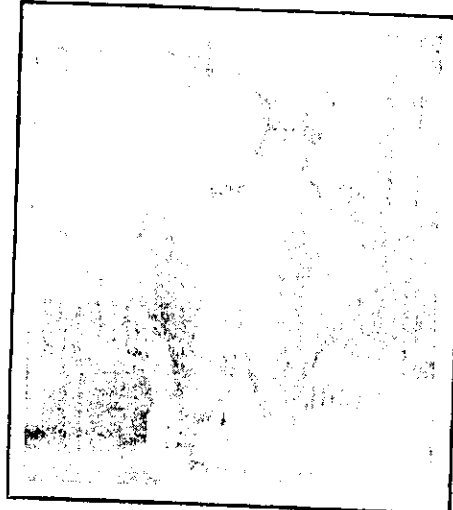
Daf se conclui que o Governo não se preparou convenientemente, para mexer num dos maiores problemas nacionais, já que recuou diante dos vários conflitos surgidos: fazendeiros armados verso lavradores sem terra invadindo fazendas desabitadas. A coerência, o bom senso e, sobretudo, a honestidade para o compromisso com o povo, deverá ser a única saída governamental, pois o brasileiro precisa acreditar mais em suas autoridades, necessita urgentemente, sair do caos a que está metido e enfim, entender qual a verdadeira Reforma Agrária que será implantada se para os sem-terra, se para os latifundiários ou se servirá apenas para assunto de apoio a campanha Eleitoral.

Entrevista: Raul Furtado Bacellar

Farmacêuticos e médicos estão transformados em caixeiros viajantes das Multinacionais

Por Elmar Carvalho e Danilo Melo

A Fundação Roberto Marinho fez ampla pesquisa no Brasil sobre a história da farmácia brasileira, tendo atestado como o mais velho farmacêutico em plena atividade no país, dr. Raul Furtado Bacellar, 95 anos. Nesta entrevista, exclusiva para INOVAÇÃO, dr. Raul conta um pouco de sua experiência por este Brasil eternamente doente. A sensibilidade e a opção pela natureza fizeram-no um profissional à frente de seu tempo.



Raul: servindo ao povo

INOVAÇÃO — Quem é o dr. Raul Bacellar e por que a farmácia?
RFB — Como vocês sabem, já estou com a idade bastante avançada. Sou o farmacêutico mais velho do Brasil, isto conforme pesquisa realizada pela Fundação Roberto Marinho e divulgada de âmbito nacional. Farmacêutico em plena atividade. Tenho um espírito muito liberal e venho procurando servir, principalmente, a classe pobre. Na minha farmácia, quem não tem o dinheiro, mesmo assim, leva o remédio. Sou farmacêutico-químico e sei que todas aquelas fórmulas que se vende por aí...

INOVAÇÃO — Como veio essa vocação de farmácia?
RFB — Desde muito jovem. Matriculei-me na Faculdade de Farmácia do Rio. Depois de um ano consegui transferência para a Faculdade do Pará, onde me formei, em 1911. Percorri grande parte da Região Amazônica tratando de empaludados, ulcerosos... Desse ponto de vista tenho minha consciência muito tranqüila.

INOVAÇÃO — Por que esta opção pela medicina mais ligada ao natural?
RFB — Porque estou mais em contato com a pobreza, com os humildes. Sempre tive esse desejo de estar junto do povo.

INOVAÇÃO — Fala-se muito que a grande doença do povo brasileiro é a fome. O senhor concorda?
RFB — Ora, digo isso todo dia. Nessa Região do Ceará, Piauí e Maranhão, só existem duas grandes doenças: vermes e fome. Tem muita gente morrendo de fome por aí a fora.

INOVAÇÃO — Quando chegou para Parnaíba como era a medicina e a farmácia?
RFB — Vim para cá em 1920. Parnaíba era uma cidade de 15 mil habitantes, mais ou menos. As farmácias importantes eram as do dr. Felipe Mota e a do dr. Berilo. Depois veio um outro farmacêutico, o dr. Zéca Brandão. Existiam poucos médicos: dr. Godofredo, dr. Joca Bastos, dr. Cândido Athayde...

INOVAÇÃO — E no caso de saúde, como hospitais?
RFB — Existia a Santa Casa de Misericórdia, com mais um hospitalzinho. Logo após fundou-se o Hospital Marques Bastos, construído com auxílio do governo.

INOVAÇÃO — Uma coisa pouco utilizada é a manipulação de medicamentos. O senhor é dos poucos, senão o único que procede dessa maneira em Parnaíba. Qual a vantagem desse sistema?
RFB — Nós tínhamos o remédio barato; hoje não. O médico (a em sua casa, examinava seu organismo, passava uma receita, a farmácia viaja, e saía um negócio barato. Atualmente as farmácias estão cheias de remédios dos grandes laboratórios. Nós, os farmacêuticos, estamos transformados, da mesma maneira que os médicos, em caixeiros viajantes dos grandes interesses industriais, você entra num consultório médico e encontra uma quantidade imensa de amostras. Os médicos vão recebendo aquilo e às vezes nem tomam conhecimento do que seja. Além de tudo, os preços são exorbitantes.

INOVAÇÃO — Inclusive uma das críticas que se faz às Multinacionais é exatamente esta quantidade excessiva de medicamentos que fabricam.
RFB — Uma quantidade bem menor resolveria o problema perfeitamente. Acho que, com 200 remédios estaríamos muito bem servidos, ao invés dos dez mil ou mais que circulam por aí.

INOVAÇÃO — A geração mais velha acusa a juventude de pouco contribuir para a comunidade, inclusive alegam que já fizeram muito, mas, com a queda da navegabilidade e não consecução do porto marítimo se percebe que essa geração mais antiga não aparelhou Parnaíba para suprir essa queda ocorrida na navegação. Eles não procuraram uma saída. Como ocorreu isso?
RFB — Encontrei uma navegação ainda poderosa. Pelo rio Parnaíba viajavam muitos passageiros, rio abaixo, rio acima. Naquela época não existiam as estradas de rodagem, ou se existiam, era dificultoso trafegar por elas. A navegação fluvial era permanente, muitos vapores transportando mercadorias. Hoje esse serviço é feito através das rodovias. Naquele tempo existiam casas comerciais importantes que comerciavam com a Europa. Hoje nós estamos muito abaixo daquela situação, muito aquém do que éramos. Esta cidade era um polo comercial.

INOVAÇÃO — Quando e com que recursos o senhor construiu a Casa do Jornalista?
RFB — Foi construída há mais de 20 anos, mais ou menos. Nunca recebemos qualquer ajuda do Estado ou do Município. Duas pessoas me ajudaram: dr. Otto Ramos e Luiz de França Régio, um rapaz que trabalhou muito nos jornais daqui. Eu era o tesoureiro, o Luiz, secretário; dr. Otto, presidente. Mas quem teve grande desempenho mesmo foi o Luiz de França, principalmente levantando recursos financeiros. Tudo foi trabalho daquela equipe.

INOVAÇÃO — O senhor também foi sócio-fundador do Rotary. Que contribuição esse clube de serviço deu a esta cidade?
RFB — O Rotary tem feito muita coisa. Uma casa para deficientes mentais foi doada por nós.

INOVAÇÃO — Os rotarianos são conhecidos como "jantarianos".
RFB — (rindo) Eu ainda não sabia dessa! Mas antigamente nós trabalhávamos muito mais.

INOVAÇÃO — Como já foi ventilado, Parnaíba já teve sua hegemonia econômica em termos de Piauí. Em certa ocasião existia a figura do "vareiro". O senhor alcançou naturalmente esta fase. Como era a beira-Rio? RFB — A navegação era mais em botes, e os vareiros empurravam as embarcações. O Raimundo Souza Lima, em seu livro, fala muito sobre esse sistema de transporte. Infelizmente o livro não foi editado nem está em situação de se encaminhar para uma editora.

INOVAÇÃO — Souza Lima é seu patrono na Academia Parnaibana de Letras — APAL. Ele escreveu esse livro intitulado "Vareiros do Parnaíba e Outras Histórias". Uma determinada pessoa ficou com os originais e, por um motivo ou por outro, deu sumiço...
RFB — Quando li, já faltavam muitas folhas. Depois entreguei à viúva. Nas páginas que cheguei a ler existem muitas coisas interessantes, lá para o fim. Ele escrevia muito bem um português admirável, selato. De cor morena, era muito inteligente. Quando estava para morrer fui a sua casa. Na véspera da morte, estava arquejante, afônico. Me disse o seguinte: "Estou nas últimas, já mandei engraxar meus sapatos e escovar a roupa preta para lá, me apresentar melhor. Se houver alguma coisa de importante, alguma possibilidade, eu venho lhe dizer". Ele era um filósofo.

INOVAÇÃO — Assis Brasil, não obstante o nome fulgurar lá fora é por algumas passagens aqui de Parnaíba repudiado por ele ter retratado alguns aspectos já obsoletos da sociedade parnaibana. Recentemente andou por aqui um cineasta para fazer um filme em cima de uma obra de Assis Brasil: "Beira-Rio Beira Vida". Como o senhor vê esse desprestígio de Assis Brasil na sua própria terra?
RFB — Na APAL ouvi um certo comentário nesse sentido. O Alcenor Candeira foi de opinião que se deveria passar isso. Acho que quem quiser se aborrecer que se aborreça! Ele não quis denegrir a imagem de ninguém, principalmente como um rapaz educado, de cultura.

INOVAÇÃO — Sem querer desmerecer os demais, qual foi o prefeito de Parnaíba que mais lhe impressionou?
RFB — Um dos que mais trabalhou, se dedicou, foi o Dr. Lauro Correia. Deu muito impulso à cidade. Tem critério e valor extraordinário.

INOVAÇÃO — Na sua administração ocorreu a mudança de nomes tradicionais de bairros da Parnaíba. Nomes que já estavam incutidos na mente do povo, que tinham beleza e peculiaridade. A que o senhor atribui o fato de ele ter mudado esses nomes para nomes de santos?
RFB — Não sei. "Macacau" significa o quê, por exemplo?

INOVAÇÃO — Voltando ao assunto farmácia. Como o senhor encara a Homeopatia e essas crenças populares a que o povo dá muita fé, como quebranto?
RFB — A Homeopatia vai voltar. A Farmácia, no futuro, voltará ao que era no meu tempo de estudante. A Homeopatia é uma coisa que hoje todo mundo usa. Mas na pajelança eu não creio. Mas existe isso aí.

INOVAÇÃO — E no recente caso do Raoni?
RFB — Aquele é um caso interessante. Conheci muitos índios, porque viajei bastante pela Região Amazônica. Tive muito contato com eles e, de fato, usam da pajelança. Para eles, não há outro recurso, senão este. Eles se tratam com as plantas.

INOVAÇÃO — Levando em conta o jornalismo que se fazia na época que o senhor veio para Parnaíba. Como vê o jornalismo praticado hoje aqui?

Aos creólagos

Narendranath

RFB - Muito melhor. Escrevi muito para "O Norte", de Raul Primo. Fui seu editoralista. Naquele tempo o jornalismo era muito cheio de dificuldades. Hoje, o jornalismo está mais limpo, inclusive o de vocês, que é um jornal maravilhoso, começou humilde mas, impresso em Fortaleza, apresenta-se em offset. O INOVAÇÃO é um jornal que desde o começo se manteve vitorioso, corajoso, franco. Tenho por vocês uma verdadeira admiração, principalmente pelo Reginaldo Costa, rapaz modesto, que chegou e fez frente, recebeu algumas injustiças, foi demitido de empregos, mas sei que se manteve firme e corajoso, e isso é uma demonstração de valor.

INOVAÇÃO - Durante esta sua longa permanência em Parnaíba, qual foi o acontecimento popular que mais o impressionou?
RFB - A queima dos tapumes da Praça da Graça foi um caso muito importante. De fato aquela praça era muito bonita e ainda hoje se lastima sua destruição. Não sei porque o prefeito de então resolveu modificá-la, chamar um engenheiro qualquer, que não sei se realmente era engenheiro, e quebrar tudo. Demoliu a pérgola, o coreto, e cercou. O povo ficou desesperado, até que numa noite tocou-se fogo em tudo. Achei muito brilhante e muito distinto acabar com aquilo. Foi o meio que se encontrou.

INOVAÇÃO - Por que a APAL não pressionou o governo para que se conseguisse a reforma definitiva da Casa de Simplício Dias?
RFB - Temos feito relatórios nesse sentido, mas até hoje não conseguimos qualquer resultado.

INOVAÇÃO - Existe um grupo interessado em vender a parte da esquina como sendo a Casa de Simplício Dias.
RFB - Aquele prédio da esquina não foi a Casa de Simplício Dias. A Casa funcionou onde hoje é o Hotel Parnaíba. Aquele prédio que querem vender pertence aos Silva.

INOVAÇÃO - O senhor nota alguma coisa de interessante que mereça algum comentário dessa nova geração de políticos que estão surgindo?
RFB - O Brasil já numa decadência tremenda. Está melhorando, embora muita coisa ainda esteja errada. Não há fiscalização, por exemplo, para que se efetive realmente o congelamento de preços.

INOVAÇÃO - Aqui há muito o nepotismo e o clientelismo. Isso não é estranho?
RFB - É terrível. Cuservo demais e me magoa muito. Infelizmente nós não temos ainda a educação necessária.

EXPRESSO DE LUXO
Transportes e Turismo

Av. José Bastos, 813
Otávio Bonfim
Fortaleza, CE

NOVENA À SANTA CLARA

- Oh! Santa Clara, que seguiste a Cristo com tua vida de pobreza e oração. Faze que entregando-nos confiante a providência do pai celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente tua divina vontade. Amém. Rezar essa oração com 9 Ave Marias durante 9 dias com uma vela acesa na mão e no último dia, deixar a vela queimar até o fim. Fazer três pedidos um de negócio, e dois impossíveis. Publicar no 9o. dia.

Clarice e Franzé

Musical
INSTRUMENTOS MÚSICAIS
Rua - Quetinha Pires, 314



Creólagos são os que têm o hábito de comer carne. Para esses, algumas informações sobre o seu alimento, colhidas em diversas obras.

Diz-se ser ela importante para a nutrição, pelas proteínas que contém, as quais dariam força e vigor aos seus consumidores. Em "Gosto Superior", edição da Fundação Bhaktivedanta, temos, à pág. 8: "Tanto as idéias de que a carne tenha o monopólio de proteína, quanto as de que grandes quantidades de proteína sejam necessárias para a obtenção de força e de energia não psam de mitos. Enquanto digerida, a maioria das proteínas se decompõe em seus aminoácidos constituintes, que novamente se unem, sendo usados pelo corpo para seu crescimento bem como para a reposição tissular. Destes vinte e dois aminoácidos apenas oito não são sintetizados pelo próprio corpo, e estes oito "aminoácidos essenciais" existem em abundância em alimentos não cárneos."

Em "Do Jardim do Éden à Era de Aquarius", de Greg Brodsky, está, à pág. 98: "...uma alimentação excessivamente alta em proteínas pode ser a causa de muitos cânceres. O pâncreas deve secretar grandes quantidades de sucos (enzimas) que têm a tarefa de decompor as proteínas no intestino delgado. Se a alimentação for excessivamente forte em proteínas, o pâncreas pode não ser capaz de estocar energia bastante para realizar a tarefa. O próprio câncer é uma proteína selvagem que muitas vezes acompanha uma toxicidade grave, um excesso de proteínas e uma alimentação desequilibrada".

Sobre cânceres advindos de má alimentação, informa Bárbara Parham, à pág. 14 de "O Que Há de Errado em Comer Carne?", edição de Publicações Ananda Marga: "Um recente estudo conduzido entre 50.000 vegetarianos (os Adventistas do Sétimo Dia) revelou resultados que abalaram o mundo da pesquisa sobre o câncer. O Estudo mostrou, claramente que a taxa de incidência do câncer é surpreendentemente baixa. Todos os tipos de câncer ocorreram em taxas significativamente mais baixas, em comparação a grupos de idade e sexos correspondentes."

E acrescenta: "Por que a incidência de câncer é maior nos comedores de carne? Uma das razões pode ser o fato de a indústria da carne tentar encobrir a cor esverdeada que es-

ta adquire alguns dias depois de o animal ter sido abatido, adicionando nitratos, nitrato e outros preservativos. Estas substâncias dão à carne uma aparência avermelhada mas, recentemente, muitas foram consideradas cancerígenas".

E ainda: "As bactérias nos intestinos dos comedores de carne reagem, com os sucos digestivos, de forma a produzir substâncias químicas que são consideradas como causadoras do câncer. Isto pode explicar a razão por que o câncer do intestino é prevalente em áreas onde é grande o consumo de carne (...) enquanto é extremamente raro em países vegetarianos como a Índia".

Outro aspecto a ser considerado, parece-nos, é o do sofrimento do pobre animal abatido, retratado por Bárbara Parham. "Imediatamente antes e durante a agonia da morte, a bioquímica do animal aterrorizado sofre profundas transformações. Subprodutos tóxicos são descarregados no seu corpo, causando dores e envenenando toda a carcaça. Assim como os nossos corpos tornam-se doentes durante os períodos de raiva ou medo, também os animais sofrem mudanças bioquímicas produzidas em situações de perigo. O nível de hormônio no sangue dos animais - especialmente o hormônio adrenalina - muda radicalmente quando eles vêem outros animais morrendo à sua volta e lutam, inutilmente, pela vida e pela liberdade. Essas grandes quantidades de hormônios permanecem na carne e mais tarde envenenam os tecidos humanos".

Sobre tal matança, é interessante observar que pessoas, profundamente emocionáveis frente à morte de bichos de estimação, ficam indiferentes à carnificina processada nos abatedouros de todas as espécies, praticadas contra seres indefesos!

E, como assinala o Dr. Serge R. de la Ferrière, à pag. 487 de "As Grandes Mensagens", "Aquele que possui um mínimo de conhecimentos das Ciências Ocultas, sente estranheza ao ver tanta gente que pretende ser oculista, idealista ou até espiritualista... comendo carne".

Por outro lado, entendemos, rezar contritamente ao seu Deus, enquanto colabora (inda que indiretamente) em tal arbitrariedade contra seres que se acredita terem sido por Ele criados, não será uma forma de desrespeitá-lo e de desamá-lo, além de terrível hipocrisia?

Denúncia

REPRESENTANTE DA UDR PROMOVE AGITAÇÃO

O bairro Santa Luzia em 1957 era conhecido como "Sabiáza", por ter muita madeira sabiá. De origem humilde, seus moradores viviam da roça, tiravam lenha para vender, as donas de casa faziam tapioca, outros faziam carvão.

Sua área compreende, ao norte - Rua Godofredo de Miranda; ao sul - Preventório Padre Damião; ao leste - Av. José de Moraes Correia (BR Parnaíba-Teresira) e ao oeste - Lagoa do Bebedouro.

Hoje a comunidade caminha consciente e desenvolve importantes trabalhos com a participação de grupos de jovens, trabalhadores e grupos ativamente frequentados pelas mulheres.

QUESTÕES EMERGENTES

Conforme relatório organizado pelos moradores 2.500 famílias não dispõem de terra para seu sustento, 300 vivem em casa alugada enquanto apenas outras 300 se usufruem da casa própria. Diz ainda o documento, que várias famílias já foram expulsas e até espancadas. Com muita luta e esforço da comunidade, foi construído o SPS - Serviço de Primeiros Socorros (INOVAÇÃO No 57) e a Farmácia Caseira.

A Associação dos Moradores do Bairro Santa Luzia, já legalizada e com ampla participação das pessoas, será um instrumento de conscientização e elemento aglutinador de forças em torno das questões emergentes, como transporte, habitação, saneamento básico, educação, lazer, etc.

O PROBLEMA DA TERRA

Apesar de se dizer católico, o Sr. José Néelson de Carvalho Pires está agindo como o diabo gosta, arvorando-se de proprietário de terras no bairro Santa Luzia. Conhecidíssimo por suas mutretas, através de suas ações ilícitas, já promoveu demolições de casas, expulsões de posseiros e outros atos de vandalismo que vêm amedrontando a comunidade.

A situação de desespero e terror é mais acentuada nas imediações das ruas Malária e 3 de Maio.



Foto: CAMP

MORADORES CONSTROEM CASA EM MUTIRÃO

Legítimo representante da UDR - União Democrática Ruralista em nossa cidade, Zenélson atua sempre armado, acompanhado por capangas.

"Esse homem já veio aqui umas dez vez. Uma vez tirou um cacho de banana do meu quintal, ameaçou, se fez de grande e foi embora. Ninguém por aqui sabe como vamos ficar. Só Deus." Esse depoimento da moradora MCS traduz a insegurança dos moradores daquela área da cidade.

A atuação de Zenélson é do conhecimento das autoridades civis, militares e eclesiásticas. Nenhuma ação porém, foi encetada no sentido de se fazer prevalecer a Lei. A lei que está em vigor é a do mais forte, daquele que se identifica com o arbítrio materializado através da grilagem de terras.

PORTINHO

A Colônia de Férias da Lagoa do Portinho

foi palco desse "trabalho do Zenélson. O caso, ainda sem esclarecimento perante a opinião pública, chegou até os Tribunais.

MÁRTIR

Na luta pela conquista da terra, os moradores do bairro Santa Luzia aprenderam a fortalecer sua organização através da solidariedade. Foi através desse gesto de irrestrita solidariedade humana que se construiu, em mutirão (foto), a casa de dona Francisca Maria da Conceição, 85 anos, que, ameaçada de expulsão veio a falecer de ataque cardíaco em face das constantes pressões do Zenélson.

A persistir a organização dos moradores do bairro Santa Luzia temos certeza que a qualidade de vida naquele bairro será, sem dúvida, elevada, em comparação com os demais bairros periféricos de nossa cidade.

A organização e a unidade levarão o povo a grandes conquistas sociais e econômicas.

Ecologia

COBRAZIL POLUI RIO PARNAIBA

Está previsto para 14 a 16 de janeiro do próximo ano, seminário sobre o rio Parnaíba, promovido pelo Departamento de Biologia da Fundação Universidade Federal do Piauí e Associação dos Biólogos do Estado (Abiop) a realizar-se no Centro de Convenções em Teresina. Serão abordados os aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais envolvendo o rio.

O superintendente da Fundação Cepro, economista Edson Arruda disse ser preocupante a poluição do rio Bebedouro (braço do Parnaíba), pelo Curtume Cobrazil. Além de constatar a poluição do rio concluiu-se que há a consequente mortandade de peixes. O Curtume Cobrazil, para ser instalado em Parnaíba, contou com a colaboração direta da prefeitura municipal e dos "meda-

lhões" da cidade, sob a alegação de que a indústria forneceria inúmeros empregos, diretos e indiretos. Esqueceram-se as lideranças que, a curto prazo estas instalações provocariam o desastre já comprovado, e, a longo prazo, a morte daqueles que vivem essencialmente da pesca nas imediações da Cobrazil.

Dizem que a maior pobreza do Piauí é não saber usar, para sua prosperidade, a força da água, da terra e do sol.

Temos abordado com seriedade e preocupação a questão relacionada à morte do rio Parnaíba. Nossa cidade é a que mais sofre com o assoreamento do rio. Isolados do resto do país por via aérea, marítima, fluvial, férrea e rodoviária, estamos sufocados pelo subdesenvolvimento e a incompetência dos nossos administradores.

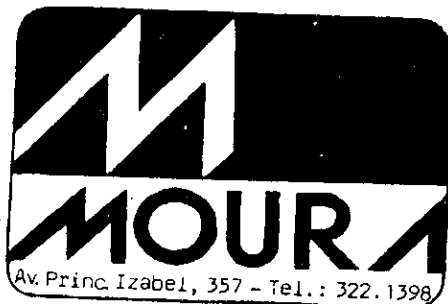
Os políticos da Parnaíba e do Piauí pecaram pela mediocridade e pela estupidez. Cuidaram de suas oligarquias em detrimen-

to do povo. Abandonaram nossas reivindicações aplicando recursos em obras faraônicas e em corrupções. Sugaram a dignidade de nossa gente, tirando-nos a esperança e a convivência com a alegria e a felicidade vivenciadas em épocas passadas.

Precisamos nos mobilizar em defesa do rio, da construção do porto de mar, da recuperação da estrada de ferro e do aeroporto. É necessário um grito enérgico em prol da ligação viária de Parnaíba aos Estados do Maranhão e do Ceará.

Todas estas conquistas dependem de nossa juventude, já que os velhos políticos não foram responsáveis para dotarem nossa região de infra-estrutura indispensável para nosso desenvolvimento harmônico e irreversível.

Torçamos pela realização de vários seminários. Cultivemos o hábito salutar do debate e do conhecimento dos nossos problemas.

**CANTINHO DO LANCHE**

R. Alm. Gervásio Sampaio, 684

Pato aos sábados

Caldo, Refrescos, Sanduiches

DEPÓSITO DE MADEIRA

Táboas de andiroba - portas lisas e almofadadas - compensados - madeirite.

R. Cel. José Narciso, 1208

Fones: 322.1854
322.1844**Ditador da Moda**

Gerardo Alves de Araújo e Cia. Ltda.

MODAS - BIJOUTERIAS

PERFUMARIA - CALÇADOS

Calçadão da Marechal Deodoro



praia

Sem Brahma,
não dá!

BRAHMA

ELAL

Eletricidade e Assessoria Ltda.

Rua São Vicente de Paulo, 162

Tel.: 322.3530

Parnaíba - Piauí

Pça. Cel. Jonas, 871

Tel.: 322.1862

Filiais

R. Humberto de Campos, 442

Tel.: 322.1863

R. Dr. Fco. Correia, 684

Tel.: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827

Av. Princesa Izabel, 1050

Tel.: 322.1844

FARMÁCIA IRACEMA

Francisco de Assis Cajubá de Brito & Cia. Ltda.

'EL TRAIADOR'

O deputado Elias Ximenes do Prado, que já mudou de partido cinco vezes, deu mais uma lição de como deve agir um político leviano. Depois de, ainda no PMDB apoiar a candidatura Átila Lira (PFL) para a prefeitura de Teresina, filiou-se ao PDT mas não assumiu sua campanha, preferindo se vender para o PFL, mas particularmente para Hélio Matos, candidato a Constituinte e companheiro de Elias Ximenes na escola da corrupção e do suborno.

Esta traição, segundo as "más línguas", rendeu 2 milhões de cruzados para a campanha de 1988 quando Elias concorrerá à prefeitura de Parnaíba.

O deputado, agora pedetista (ninguém sabe até quando), menospreza a memória popular, principalmente na atual conjuntura, de mudanças de método e costume da vida política brasileira.

O destino de Elias "Escariotes" será o mesmo do próprio Judas: enforcado pelas forças da verdade de um novo tempo, bem diferente do apregoador por Hugo Napoleão.

'O DIA'

Danilo Melo

Reconstituir a memória de nossa cidade é uma tarefa difícil, principalmente pela falta de arquivos (e zelo) do poder público com os poucos documentos disponíveis. A equipe INOVAÇÃO, aos poucos, desenterra tesouros da história parnaibana. Sólida genuína fez doação da coleção do jornal "Aljava", mensário que circulou nas décadas de 40/50, além do "Livro do Centenário da Parnaíba", editado por Benedito Jonas Correia e Benedito dos Santos Lima.

Junto a esse acervo, os arquivos de INOVAÇÃO crescem, transformando-se numa das grandes fontes de pesquisa sobre os últimos 30 anos da cidade.

Apresentando-se como alternativa, ainda que pequena, já que a biblioteca pública permanece desestruturada, a biblioteca do Movimento Social e Cultural Inovação conta com obras importantíssimas, de autores como Humberto de Campos, Assis Brasil, Renato Castelo Branco, Fontes Ibiapina... além de duas estantes exclusivas ostentando os nomes de João Maria Madeira Basto e Mário Carvalho com livros doados de seus acervos particulares para servirem às novas gerações.

Vários jornais e boletins são recebidos de todo país entre os quais consta uma cortesia do jornal "O Dia" que nos foi cedida pelo professor e jornalista Francisco Filho, atualmente articulista da coluna "Parnaíba", do jornal de maior circulação no Estado.

Gestos de apoio e estímulo idênticos aos recentemente recebidos, expressam a credibilidade em relação ao trabalho e esforço desse grupo que aposta na transformação social desta terra.

Lutas

Em defesa da ACEP

O "Movimento de Defesa da ACEP" juntamente com o Jornal INOVAÇÃO e mais a Comissão Municipal Pró-Grêmio Livre, UMES-União Municipal de Estudantes Secundaristas (Teresina), Diretoria Acadêmica "3 de Março", Centro Cívico do PREMEM, CAMP, Centro Cívico Edson da Paz Cunha, Fundação Cultural Assis Brasil, Grupo Pró-Grêmio Livre do Visão e do Colégio Estadual Lima Rebelo lançaram MANIFESTO em defesa da ACEP cujo texto transcrevemos abaixo:

"A ASSOCIAÇÃO COLEGIAL DOS ESTUDANTES PARNAIBANOS-ACEP, encontra-se em estado de extrema desorganização e decadência, em função de sua atual administração, já na ilegalidade (um ano e quatro meses após o término legal do mandato), dirigida por Paulo Armando Lopes Almeida.

Desde que assumiu a presidência (1983), nada foi feito de concreto, em prol da classe estudantil. Sua administração se resume em promover festas dançantes e outras "atividades" que nada têm a ver em termos de organização dos estudantes e de suas lutas comuns.

A ditadura Paulo "Pinochet", como é conhecida a atual gestão, levou a ACEP a uma situação de total descrédito e desmoralização perante a classe estudantil e à opinião pública.

A CASA DO ESTUDANTE DE PARNAÍBA, único patrimônio da entidade, encontra-se abandonada e não se sabe onde estão sendo aplicadas as verbas para sua manutenção.

Estudantes descontentes com a situação atual, vêm organizando um movimento no sentido de resgatar a entidade para suas reais finalidades, e, exatamente por isso, vêm sofrendo perseguições por parte do Sr. Paulo Armando, inclusive "cassando" identidades estudantis.

Não podemos calar diante de tais crimes. Precisamos expulsar de uma vez por todas, elementos oportunistas e nocivos ao engrandecimento e interesses da maioria, e que se utilizam da entidade para se promoverem política e socialmente.

O MOVIMENTO DE DEFESA DA ACEP, associado a outras entidades representativas de nossa sociedade, convida os estudantes e o povo em geral para participarem desta luta que, por extensão, pertence a toda comunidade.

CAFÉ JOTAMELLO